



UNICAMP



Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial

# Relatório

de

## Acompanhamento Setorial

### HIGIENE PESSOAL, PERFUMARIA E COSMÉTICOS

### VOLUME IV

Dezembro de 2009





# **RELATÓRIO DE ACOMPANHAMENTO SETORIAL**

## **HIGIENE PESSOAL, PERFUMARIA E COSMÉTICOS**

### **Volume IV**

#### **Equipe:**

Célio Hiratuka

Pesquisadores e bolsistas do NEIT/IE/UNICAMP

Rogério Dias de Araújo (ABDI)

Carlos Henrique Mello (ABDI)

Júnia Casadei (ABDI)

**Dezembro de 2009**

Esta publicação é um trabalho em parceria desenvolvido pela Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial – ABDI e o Núcleo de Economia Industrial e da Tecnologia do Instituto de Economia da Universidade Estadual de Campinas – Unicamp

## SUMÁRIO

1. Introdução .....	1
2. Desempenho recente da indústria brasileira de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos .....	2
2.1. Produção e emprego .....	2
2.2. Comércio exterior .....	5
3. Considerações finais .....	11
Referências bibliográficas .....	12

## 1. Introdução

No primeiro Relatório de Acompanhamento Setorial do setor de cosméticos (Hiratuka, 2008a), foram ressaltadas suas características básicas, assim como a evolução recente do setor, com destaque para os indicadores de produção, vendas, comércio exterior e emprego.

O segundo relatório (Hiratuka, 2008b), por sua vez, destacou as principais tendências internacionais em termos de mercados, produtos e estratégias empresariais, sumarizadas a seguir: i) o maior crescimento relativo do segmento de produtos de beleza e maquiagem, em especial dos produtos associados a cuidados com a pele, inclusive com a incorporação de ingredientes ativos com efeitos anti-sinais, anti-idade, de hidratação, etc.; ii) busca de diferenciação através da incorporação de produtos naturais (extratos de flores, frutas, sementes) e orgânicos e menor uso de ingredientes sintéticos que possam agredir a pele, como corantes e conservantes; iii) aumento da importância dos nutricosméticos, com aproximação e parcerias com empresas do setor de alimentos; iv) maior crescimento relativo nos mercados dos países emergentes.

No terceiro relatório (Hiratuka, 2009) foram destacados os impactos iniciais da crise internacional sobre o setor. Foi ressaltado o fato de que a indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos vinha mostrando sinais de desaceleração antes mesmo do início da fase mais aguda da crise em setembro de 2008. Entretanto, já no primeiro trimestre de 2009 o segmento apresentava sinais de recuperação, apontando para uma tendência de volta a patamares positivos de produção nos próximos períodos. Por outro lado, os dados de comércio indicavam uma desaceleração tanto nos fluxos de importação quanto de exportação. Apesar disso, o impacto dessa desaceleração foi pequeno dado o reduzido grau de abertura do setor. Em razão dos impactos moderados da crise, o relatório destacou o fato dos investimentos programados em expansão de capacidade e marketing no setor de HPPC terem se mantido no período.

Este quarto relatório tem como objetivo atualizar as informações conjunturais do setor e verificar se efetivamente a tendência de recuperação se confirmou. Além disso, o relatório atualiza as informações sobre o comércio mundial com dados para o ano de 2008.

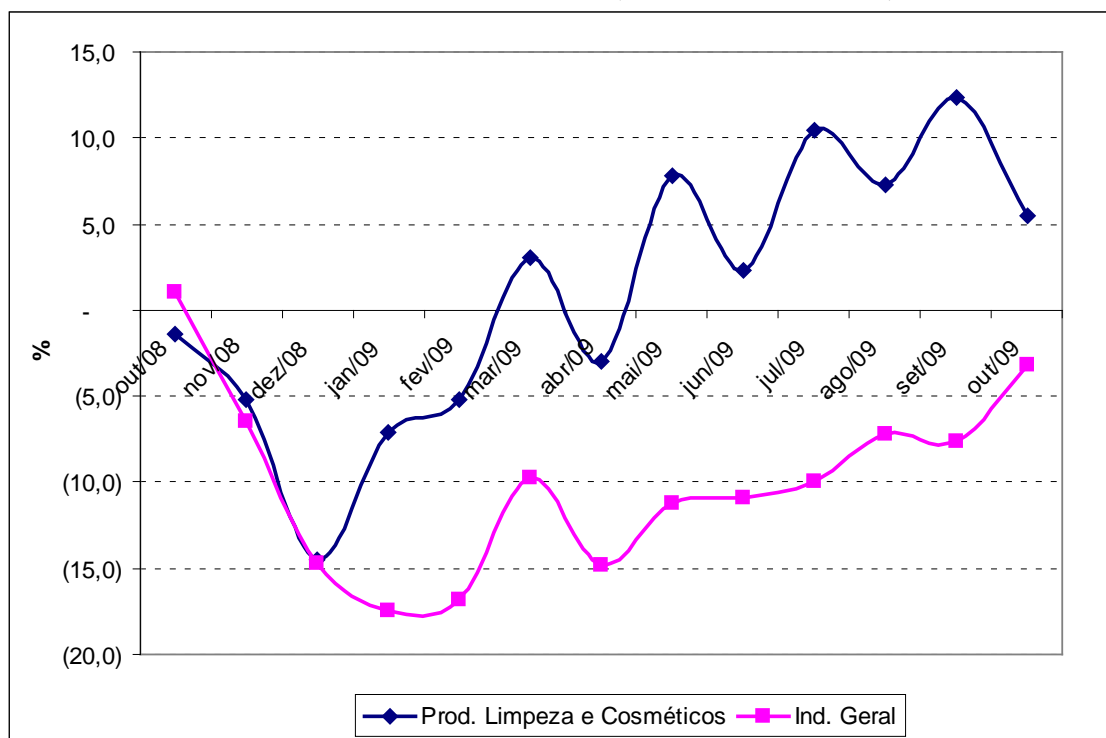
## 2. Desempenho recente da indústria brasileira de HPPC

### 2.1 produção e emprego

Os dados obtidos a partir da Pesquisa Industrial Mensal-Produção Física (PIM-PF/IBGE) indicam que a indústria de cosméticos deparou-se, no período compreendido entre o último trimestre de 2006 e o segundo trimestre de 2007, com uma trajetória de crescimento bastante acelerada. No entanto, o ritmo se reduziu ao longo de 2007 e nos primeiros trimestres de 2008, já apresentava retração, contrastando com o ritmo elevado de crescimento do total da indústria. A partir do primeiro trimestre de 2009, porém, o setor de cosméticos apresentou uma redução na tendência de queda, contrastando novamente com a indústria em geral, que continuou apresentando piora, como reflexo da crise iniciada em setembro de 2008.

Como pode ser observado através do gráfico 1, já a partir de janeiro de 2009, a produção física do setor de HPPC mostrou sinais de recuperação, com taxas menos negativas em relação a dezembro e apresentando taxas positivas, na comparação com o mesmo mês do ano anterior, a partir de março. Essa tendência continua e se mantém no período de maio a outubro. Por sua vez, a produção física total da indústria continuou negativa nesse mesmo período.

**Gráfico 1 – Evolução da Produção Física – Taxa de crescimento em relação ao mesmo mês do ano anterior (out/2008 a out/2009).**



Fonte: Elaboração NEIT/IE/UNICAMP a partir de dados da PIM-PF/IBGE

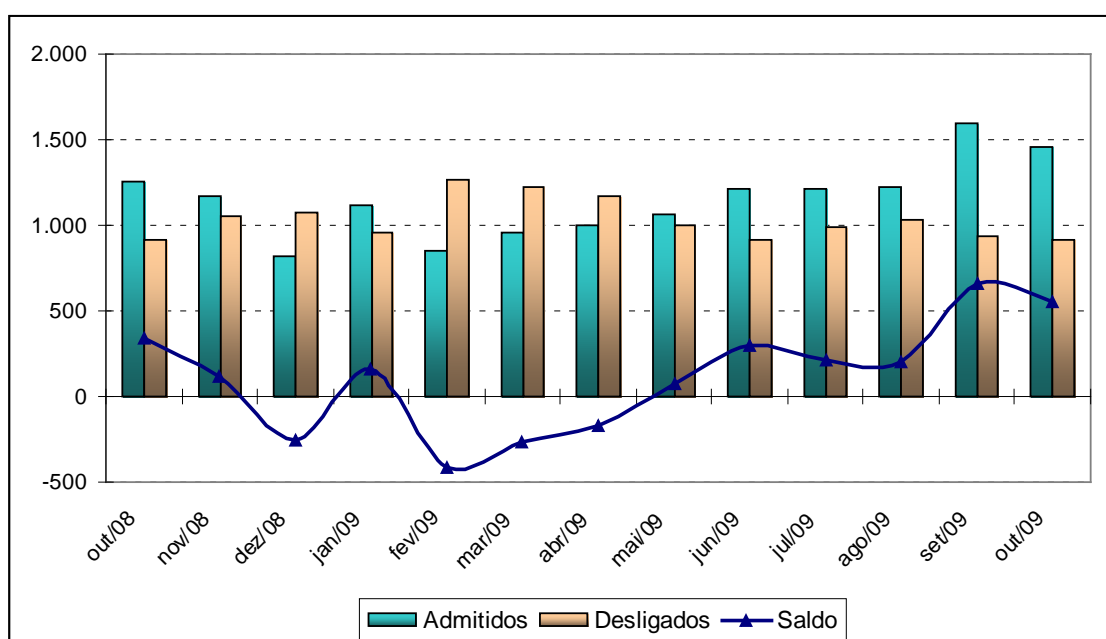
Considerando o acumulado no ano (janeiro a outubro de 2009), o setor é um dos poucos que apresenta crescimento, em relação ao mesmo período de 2008. Para a

indústria como um todo, a taxa foi negativa em 10,7%, enquanto o setor de cosméticos apresentou crescimento de 3,3%.

Esse crescimento é explicado em parte pelo fato do setor não ter apresentado uma taxa elevada no ano de 2008, mas também pelo fato da crise não ter atingido tão fortemente o setor de bens de consumo não duráveis, tanto pela menor dependência do crédito, quanto pela manutenção da renda dos consumidores.

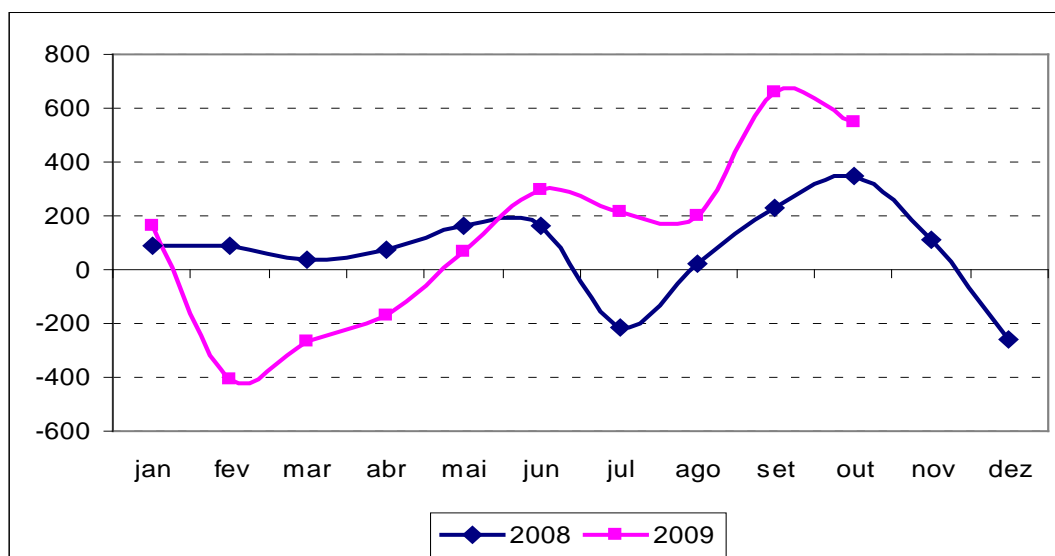
Em termos do impacto sobre o emprego, o gráfico 2 mostra que além do aumento dos desligamentos que é normal em dezembro, o número de empregados desligados permaneceu superior ao dos admitidos até maio de 2009, quando o volume de contratações se acelerou e tornou o saldo líquido de emprego gerado positivo, em especial em setembro e outubro.

**Gráfico 2 – Contratações e Desligamentos de Empregados Formais.**  
(out./2008 a out./2009)



Fonte: Elaboração NEIT/IE/UNICAMP a partir de dados da CAGED/MTE.

O gráfico 3 permite visualizar melhor a diferença de comportamento observada entre 2008 e 2009. Enquanto em 2008, o saldo líquido de emprego foi positivo até novembro, com exceção do mês de julho, em 2009, o início do ano é marcado por um saldo negativo bastante importante. Porém, a partir de maio, a geração líquida de empregos permanece em patamares bastante superiores ao do ano anterior, tendência que permanece até outubro.

**Gráfico 3 – Saldo líquido de empregos formais gerados (2008 e 2009)**

Fonte: Elaboração NEIT/IE/UNICAMP a partir de dados da CAGED/MTE.

Como resultado, considerando o acumulado no período janeiro a outubro, o volume de emprego gerado em 2009 ultrapassou o volume do mesmo período de 2008 em mais de 20% (tabela 1)

**Tabela 1 – Setor de Cosméticos: Contratações, Desligamentos e Saldo Líquido de Empregos Formais (2008 e 2009).**

Período	Admitidos	Desligados	Saldo
2008	13.690	12.831	859
Jan-out/2008	11.703	10.701	1.002
Jan-out/2009	11.724	10.413	1.311

Fonte: Elaboração NEIT/IE/UNICAMP a partir de dados da CAGED/MTE.

Pode-se concluir, a partir dos dados de produção física e emprego, que o setor de HPPC mostrou uma clara recuperação, em um ritmo superior ao verificado para o total da indústria, confirmando a tendência observada no terceiro relatório de acompanhamento do setor. Esse fato deve ser refletir na continuidade do crescimento em 2010, uma vez que a tendência é de continuidade dos fatores que levaram à expansão do setor em 2009.

## 2.2. Comércio exterior

O valor do comércio mundial de produtos cosméticos para o ano de 2008 atingiu US\$ 68,4 bilhões, com um crescimento médio no período 2000-2008 de 13,1%. Esses dados ainda não captam de maneira abrangente os efeitos da crise internacional, que devem se refletir principalmente em 2009.

Como pode ser visto na tabela 2, os produtos de beleza e maquiagem continuam sendo o segmento com maior participação relativa e crescimento acima da média no período. Por sua vez, os perfumes e águas de colônia são os produtos com menor taxa de crescimento e uma perda de importância relativa no período. Os desodorantes e cremes para barbear também tiveram um crescimento um pouco abaixo da média, enquanto os demais produtos praticamente mantiveram sua posição relativa.

**Tabela 2 – Comércio Mundial de Produtos HPPC (2000, 2006 e 2008)**  
Em US\$ bilhões e %..

Produto	2000		2006		2008		Cresc. méd. anual (%) 2000-2008
	Valor (US\$ milhões)	%	Valor (US\$ milhões)	%	Valor (US\$ milhões)	%	
Beleza e Maquiagem	5.436	21,3	19.404	36,9	25.187	36,8	21,1
Perfumes e Água de Colônia	8.506	33,3	10.401	19,8	13.846	20,2	6,3
Prep. Capilares	3.447	13,5	7.614	14,5	9.237	13,5	13,1
Prep. para Higiene Oral	1.501	5,9	2.646	5,0	4.145	6,1	13,5
Desodorantes	4.126	16,2	7.540	14,3	9.073	13,3	10,4
Sabonetes e Sabões	2.517	9,9	4.958	9,4	6.911	10,1	13,5
Total geral	25.532	100	52.562	100	68.400	100,0	13,1

Fonte: Elaboração NEIT/IE/UNICAMP a partir de dados de UN/Comtrade

Em termos dos principais países exportadores, o ranking não apresenta grandes mudanças, com os países centrais sendo ainda os principais exportadores. O Brasil ocupou apenas a 21ª posição, com uma participação relativa de apenas 0,8% do total mundial em 2008.

**Tabela 3 – Maiores exportadores mundiais de HPPC – 2008.**  
Em US\$ milhões e %.

2008		
País	Exportações	Part. Rel. %
1. França	14.514	21,2
2. Alemanha	8.572	12,5
3. Estados Unidos	7.444	10,9
4. Reino Unido	4.941	7,2
5. Itália	3.730	5,5
6. Polônia	2.432	3,6
7. Bélgica	2.392	3,5
8. China	1.899	2,8
9. Holanda	1.786	2,6
10. Singapura	1.605	2,3
Top 10	49.314	72,1
Total Mundial	<b>68.400</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Elaboração NEIT/IE/UNICAMP a partir de dados de UN/Comtrade



Em termos de *market-share* por tipo de produto, a tabela 4 mostra a evolução da posição do Brasil. É possível perceber ao longo dos períodos mostrados, que o aumento verificado de 0,3% das exportações mundiais em 2000 para 0,8% em 2008, foi puxado principalmente pelo aumento do *market-share* de preparações capilares, produtos para higiene oral e sabões e sabonetes. No caso dos produtos para higiene oral, em 2008 a participação brasileira atingiu 3,3%, depois de ter registrado 4,9% em 2006. Já no caso das preparações capilares e sabões e sabonetes, o aumento foi contínuo, atingindo 1,7% e 2% do total mundial, respectivamente.

Por outro lado, em especial nos produtos que apresentaram maior taxa de crescimento e onde o grau de diferenciação e incorporação de novos produtos é maior (produtos de beleza e maquiagem) a participação do Brasil nas exportações mundiais é marginal.

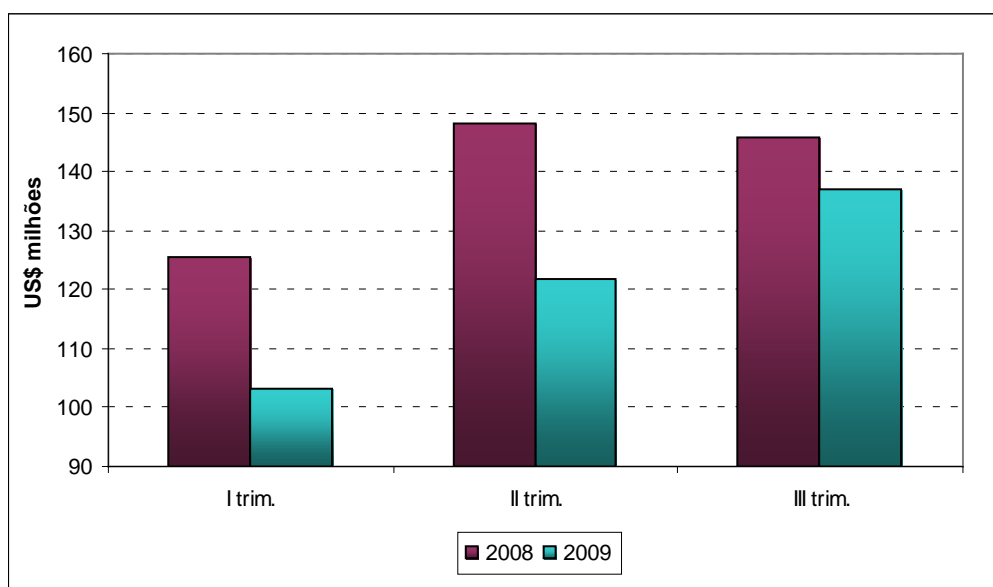
**Tabela 4 – Brasil: evolução do market-share nas exportações mundiais de HPPC (2000, 2006 e 2008). Em%.**

Produto	2000	2006	2008
Perfumes e Águas de Colônia	0,02	0,04	0,04
Produtos de Beleza e Maquiagem	0,1	0,2	0,2
Preparações Capilares	0,3	1,3	1,7
Preparações para Higiene Oral	3,0	4,9	3,3
Desodorantes e Preparações para Barbear	0,2	0,4	0,5
Sabões e Sabonetes	0,8	1,7	2,0
Total	0,3	0,7	0,8

Fonte: Elaboração NEIT/IE/UNICAMP a partir de dados de UN/Comtrade

Considerando as informações mais conjunturais para as exportações brasileiras, os dados de 2009 mostrados no gráfico 4 permitem observar como as exportações de cosméticos sofreram um impacto bastante profundo da crise internacional. Vale notar, porém, que no último trimestre de 2009, a queda em relação ao mesmo período do ano anterior já se mostrou menos intensa do que nos dois trimestres anteriores.

**Gráfico 4 – Exportações brasileiras de HPPC por trimestre. 2008 e 2009. Em US\$ milhões**



Fonte: Elaboração NEIT/IE/UNICAMP a partir de dados da Secex

Tomando o valor acumulado ao longo dos três primeiros trimestres do ano, a queda observada em 2009 em relação a 2008 foi de 13,6% (Tabela 5). Esta queda ocorreu devido principalmente à redução verificada nos sabões e sabonetes (-31,9%) e nas preparações para Higiene Oral (-20,6%), uma vez que os demais produtos tiveram uma pequena queda ou ficaram próximos da estabilidade. Os perfumes tiveram um crescimento expressivo, mas como o volume exportado é muito pequeno, provocaram pouco efeito sobre o comércio total de cosméticos.

Do lado das importações, ao contrário, a manutenção das vendas no mercado interno fez com que as compras de produtos importados sofressem um pequeno aumento, atingindo 4,6%. Apenas os Perfumes e Águas de Colônia e os Desodorantes apresentaram quedas no volume importado.

**Tabela 5 – Comércio Exterior de HPPC (I/2008 a I/2009) (Em US\$ milhões)**

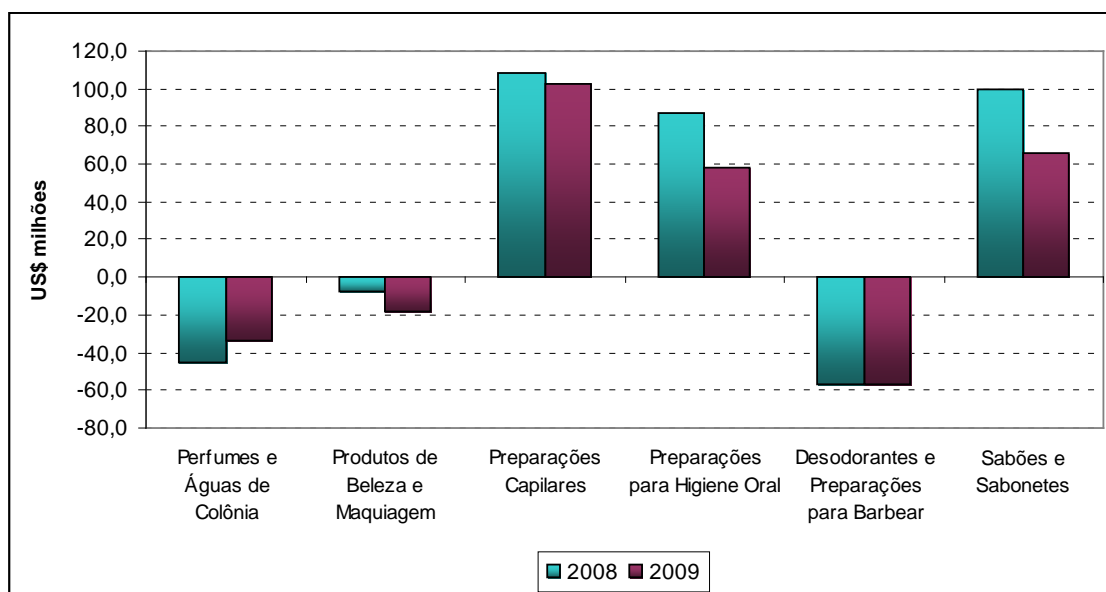
<b>Exportações</b>	2008	2009	Var. (%)
Perfumes e Águas de Colônia	3,2	6,1	92,5
Produtos de Beleza e Maquiagem	44,1	41,4	-6,1
Preparações Capilares	122,6	123,3	0,5
Preparações para Higiene Oral	105,3	83,6	-20,6
Desodorantes e Preparações para Barbear	39,3	36,4	-7,3
Sabões e Sabonetes	104,9	71,4	-31,9
<b>Total</b>	<b>419,4</b>	<b>362,2</b>	<b>-13,6</b>
<b>Importações</b>			
Perfumes e Águas de Colônia	47,9	39,6	-17,4
Produtos de Beleza e Maquiagem	51,4	60,0	16,7
Preparações Capilares	14,0	20,9	49,4
Preparações para Higiene Oral	18,4	25,0	36,0
Desodorantes e Preparações para Barbear	96,4	93,0	-3,5
Sabões e Sabonetes	5,5	5,9	7,2
<b>Total</b>	<b>233,6</b>	<b>244,4</b>	<b>4,6</b>

Fonte: Elaboração NEIT/IE/UNICAMP a partir de dados da Secex

A queda das exportações e o aumento das importações acabaram reduzindo o saldo comercial do setor no período de US\$ 185 milhões para US\$ 117 milhões, o que representou uma queda de 36%. Como pode ser observado no gráfico 5, Em grande medida essa redução esteve associada principalmente à diminuição dos superávits observados produtos para higiene oral e sabões e sabonetes, justamente os produtos onde a queda nas exportações foi maior.

Por outro lado, nos segmentos de preparações capilares e produtos de beleza e maquiagem, o aumento das importações foi o principal elemento explicativo para a queda do superávit do primeiro e para o aumento do déficit do segundo.

**Gráfico 5 – Saldo Comercial por produto do setor de HPPC. Janeiro a Setembro de 2008 e 2009.**



Fonte: Elaboração NEIT/IE/UNICAMP a partir de dados da Secex.

Quanto aos padrões de destino das exportações, observam-se poucas mudanças no ranking. Em geral, pode-se verificar que os países da América Latina continuam ocupando a maior parte do ranking dos principais destinos. Também fica evidente que a queda nas exportações para essa região não foi tão significativa, o que pode ser melhor analisado através dos dados da tabela 6.

**Tabela 5 – Exportações de HPPC: principais países de destino. Janeiro a Setembro, 2008 e 2009 (Em US\$ milhões e %)**

2008		2009	
País	US\$ milhões	País	US\$ milhões
1 - Argentina	110,18	1 - Argentina	109,26
2 - Chile	55,10	2 - Chile	55,92
3 - Venezuela	40,75	3 - Venezuela	36,08
4 - Peru	26,23	4 - Peru	21,74
5 - México	21,87	5 - México	18,94
6 - Colômbia	17,42	6 - Colômbia	18,17
7- Uruguai	13,43	7- Uruguai	13,25
8 - Cuba	12,42	8 - Paraguai	10,02
9 - Angola	12,07	9 - Bolívia	9,53
10 - Paraguai	11,93	10 - Portugal	6,78

Fonte: Elaboração NEIT/IE/UNICAMP a partir de dados da Secex.

**Tabela 6 – Exportações de HPPC: principais regiões de destino. Janeiro a Setembro, 2008 e 2009  
(Em US\$ mil e %)**

<b>Região</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>	<b>Var. (%)</b>
Mercosul	135,5	132,5	-2,2
Nafta	27,6	23,9	-13,4
Aladi	155,1	145,3	-6,3
União Européia	38,8	22,6	-41,7
Ásia	1,9	1,9	-1,3
Resto do Mundo	60,5	36,0	-40,4
<b>Total</b>	<b>419,4</b>	<b>362,2</b>	<b>-13,6</b>

Como pode ser observado na tabela, a queda nas exportações foi muito mais pronunciada na Europa e no Resto do Mundo. Por outro lado, as duas regiões mais importantes do ponto de vista das exportações brasileiras de cosméticos, Mercosul e Aladi, tiveram uma queda menos expressiva (-2,2% e -6,3%, respectivamente).

Em termos de perspectivas, a União Européia, o Nafta e o Resto do Mundo, que inclui países do Oriente médio e África principalmente, não devem recuperar as importações tão cedo. Os países da região, por outro lado, tem sua capacidade de importação muito dependente dos volumes e preços das commodities agrícolas e minerais, que, por sua vez dependem em grande medida do ritmo de crescimento da China. É possível, portanto, que as exportações brasileiras de cosméticos mostrem alguma recuperação, se os países da Aladi e do Mercosul tiverem uma recuperação mais firme nos próximos períodos. Porém, como a perspectiva é de que o mercado interno continue sua trajetória de recuperação, impulsionando as importações, é provável que o superávit comercial do setor continue encolhendo nos próximos períodos.

## **Considerações Finais**

A indústria de HPPC brasileira vinha apresentando um dinamismo importante nos últimos anos, sendo um dos setores mais beneficiados pelo aumento do nível de emprego e da renda, característico do ciclo de expansão recente da economia brasileira. Esse dinamismo fez com que o mercado brasileiro ganhasse destaque inclusive em termos mundiais, passando a ocupar o posto de terceiro maior mercado mundial.

A crise internacional que atingiu a economia brasileira de maneira mais contundente a partir de setembro do ano passado também afetou o desempenho do setor. No entanto, apesar da queda de produção industrial, é possível observar que essa queda foi muito concentrada no primeiro trimestre de 2009, com tendência de recuperação já a partir de abril.

Observa-se assim, os impactos da crise sobre a indústria de HPPC brasileira foi moderada e muito menor do que em outros setores da indústria brasileira e do que na indústria de cosméticos de outros países. Pode-se dizer que a das tendências observadas nos últimos anos de maior crescimento das vendas de cosméticos nos países emergentes deve continuar, em especial pelo desempenho do Brasil e da China, que tem sofrido menos as conseqüências da crise internacional.

Como ressaltado no relatório anterior, um dos aspectos explicativos para o desempenho do setor no Brasil é o pequeno grau de abertura, com o setor externo respondendo por uma pequena parcela das vendas. Além disso, regiões que tem sofrido de maneira mais aguda os efeitos da crise internacional, como o Nafta e a União Européia, tem pouca importância nas exportações, que são mais concentradas no Mercosul e na Aladi. Dessa forma, a retração das exportações tem tido pequeno impacto sobre a receita das empresas. Além disso, no mercado interno, a demanda é pouco dependente de crédito, estando mais diretamente relacionada com as condições de renda e emprego da população. A manutenção das vendas no mercado interno tem resultado inclusive no aumento das importações, o que acabou diminuído o saldo comercial do setor.

Porém, a redução do superávit não chega ainda a ser um fator de preocupação, uma vez que as importações, como já ressaltado, ainda não correspondem a uma parcela grande da produção doméstica.

Pode-se confirmar portanto, que a crise, embora tenha afetado o setor, não está representando nenhuma ameaça de desestruturação do setor, com efeitos deletérios sobre o futuro competitivo da indústria, uma vez que os investimentos em expansão de capacidade e em canais de distribuição e marketing se mantiveram. .

## Referências bibliográficas

- ABIHPEC (2008). **Panorama do Setor 2008/2009 – Higiene pessoal, perfumaria e cosméticos.**
- Capanema, L.X.L., Velasco, L.O.M., Palmeira Filho, P. L. e Noguti, M.B. (2007) **Panorama da Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos. BNDES Setorial.**
- Garcia, R., Hiratuka, C., Sabbatini, R. E., Matsusita, A. P. et al. (2000). Indústria de cosméticos: elementos para uma caracterização de sua estrutura e dinâmica com base num enfoque de cadeia produtiva. Campinas e Araraquara. IE/UNICAMP/FCLAr/UNESP.
- Garcia, R., Furtado, J. (2002). Estudo da competitividade de cadeias integradas no Brasil: impactos das zonas de livre comércio – Cadeia de cosméticos. MDIC/MCT/FINEP/UNICAMP/UFRJ. Nota Técnica Final, Campinas.
- Global Cosmetic Industry. Vários Números.
- Hiratuka, C. (2008a) (coord.). **Relatório de Acompanhamento Setorial (Volume I): Cosméticos.** Projeto: Boletim de Conjuntura Industrial, Acompanhamento Setorial e Panorama da Indústria. Convênio: ABDI e NEIT/IE/UNICAMP. Campinas/SP: Maio de 2008.
- Hiratuka, C. (2008b) (coord.). **Relatório de Acompanhamento Setorial (Volume II): Cosméticos.** Projeto: Boletim de Conjuntura Industrial, Acompanhamento Setorial e Panorama da Indústria. Convênio: ABDI e NEIT/IE/UNICAMP. Campinas/SP: Dezembro de 2008.
- Hiratuka, C (2009) (coord.). **Relatório de Acompanhamento Setorial (Volume III): Cosméticos.** Projeto: Boletim de Conjuntura Industrial, Acompanhamento Setorial e Panorama da Indústria. Convênio: ABDI e NEIT/IE/UNICAMP. Campinas/SP: Agosto de 2008
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Pesquisa Industrial Anual (PIA).** Vários anos.
- Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC). **Secretaria de Comércio Exterior (SECEX).** Estatísticas de Comércio Exterior. Vários anos.
- Ministério do Trabalho e do Emprego (MTE). **Relatório Anual de Informações Sociais (RAIS).** Vários anos.
- Organização das Nações Unidas (ONU). **United Nations Commodity Trade Statistics Database (Comtrade).** Vários anos.
- Valor Econômico. Vários números.

